

ENSINO DE LITERATURA: ROMPENDO COM A ABORDAGEM CONTEUDISTA POR MEIO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICOLITERÁRIAS

Rayane Silva dos Santos ¹

Luana Silva Pereira ²

Jéssica Maria de Melo Almeida ³

Prof.^a Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti ⁴

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura na educação básica, é colocado em segundo plano, e isso se deve a diversos fatores. Um deles está pautado historicamente na perspectiva do pensamento positivista, o qual supervalorizou as ciências exatas trazendo uma percepção menos relevante às áreas de estudo que hoje se enquadram na grande área de humanas, que trabalha com a subjetividade, a exemplo da literatura. Nesse contexto, buscamos desenvolver um trabalho de intervenção na escola que contemple a literatura de forma lúdica e prazerosa e não fragmentada, pois, segundo Buse (2011), não se incentiva o gosto pela leitura nos alunos, visto que opta por fragmentos de textos para fins de exemplificar características das escolas literárias.

Para a realização desse trabalho, elaboramos o Projeto RIA, uma iniciativa que partiu do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2018-2020), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), direcionada à uma turma de 1º ano do ensino médio. Neste, buscamos desconstruir alguns conceitos já cristalizados com o ensino de Escolas Literárias. E, assim, passamos a analisar as obras literárias com outra abordagem, passando a entender o pensamento da humanidade ao longo das épocas, como também nos identificar com os sentimentos, enxergar nas artes em geral sua função literária e aproximar a interpretação do conteúdo verbal e não verbal da realidade de cada um.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português UEPB. Bolsista do PIBID (2018/2020) – CNPq. rayssilva18@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português UEPB. Bolsista do PIBID (2018/2020) – CNPq. loppes590@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Português UEPB. Bolsista do PIBID (2018/2020) – CNPq. jessicameloa Almeida@gmail.com;

⁴ Doutora em Linguística pela UFPB. Coordenadora do PIBID (2018/2019) – CNPq. Professora da UEPB Campus I. iaraupeb@hotmail.com.

Visando ter a participação dos alunos durante as aulas ministradas e uma melhor eficácia nesse processo de ensino-aprendizagem, buscamos romper com a pedagogia tradicional conceituada por Libâneo (2013) como o ensino centrado no professor, que detém todo conhecimento e interpretação da matéria. Uma forma de se romper com esse paradigma, concretiza-se na utilização de recursos como dinâmicas, ilustrações e exemplos, visando também dar oportunidade aos alunos de se expressarem. Sendo assim, nas aulas expositivas e dialogadas houve a preocupação de dar voz ao alunado; todos tiveram a oportunidade de mostrar que seu conhecimento importa. Para Souza (2007), é de suma importância para uma aplicação de conteúdo a utilização de recursos didáticos para que haja uma interação, a qual aproxima as considerações expostas às vivências sociais e pessoais dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir das aulas ministradas pelas integrantes do projeto RIA numa turma de 1º ano do ensino médio da E. C. I. Professor Raul Córdula, foi possível elaborar uma reflexão acerca de como a literatura pode ser um meio viável para formação do pensamento crítico do alunado e, assim, contrapor tal função à estereotipada visão conteudista da mesma. Portanto, as experiências em sala de aula e as considerações feitas acerca da temática, as quais foram embasadas também no conhecimento adquiridos na fase de formação inicial do PIBID e em referências bibliográficas, formam a base metodológica deste trabalho.

Os autores selecionados foram elencados de acordo com os temas presentes no trabalho. Para trabalhar a ideia sobre a “crise” no ensino de literatura no Brasil, as ideias de Zilberman (2008) foram selecionadas como referência, as quais fazem uma retomada história para explicar o porquê o ensino de literatura é colocado em segundo plano quando comparado ao ensino gramatical e de outras matérias. No que diz respeito às aulas didáticas, fizeram-se bem vindas as ideias de Souza (2007), já que sugerem o uso de recursos didáticos para melhores resultados durante as ações desenvolvidas. E, problematizando com o ensino costumeiro de Literatura nas escolas públicas, fez-se uma adoção as reflexões de Buse (2011), que justificam a falta de incentivo e da instiga ao aluno para buscar compreender determinadas questões, especialmente ligadas à leitura, essa falta de estímulo, que por muitas vezes, tem sido fator decisivo na formação do aluno e no contato do mesmo com o universo literário.

Para o trabalho com as temáticas centrais: negro, mulher, criança e idoso, foram adotados os recursos visuais, como; vídeos, charges, quadrinhos, pinturas artísticas, bem como recursos auditivos, no que concerne ao trabalho com músicas e performances teatrais, que fecharam o momento de aplicabilidade das teorias apresentadas pelo RIA (Representatividade, Identidade e Arte). Estas atividades foram elaboradas em sequências e módulos didáticos.

Um fator bem interessante que envolveu e motivou os alunos para a realização das atividades propostas diz respeito à diversidade na escolha dos materiais que seriam usados nas aulas, como: música, poemas, contos ambos cantados e declamados. Por meio dessas ações, os alunos pudessem ter um contato com a Literatura de forma lúdica e envolvente, não se limitando a um contexto histórico, ou a escolas literárias. Essa metodologia propiciou respeito e interação com os alunos. Além disso, foram propostas dinâmicas, leituras conjuntas, divisões em grupos e diversos outros meios que tinham por objetivo aproximar os alunos da leitura e compreensão da proposta de trabalho por meio de projetos. Percebemos que o trabalho docente realizado com o texto literário, nessa perspectiva, contribuiu para os alunos pudessem interagir e de maneira mais eficaz, compreendendo assim a proposta e sentindo-se inseridos e parte de todo o projeto.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura na educação básica, na maioria das escolas de nosso estado, é colocado em segundo plano, e isso se deve a diversos fatores. Um deles está pautado historicamente com a ascensão do pensamento positivista o qual supervalorizou as ciências exatas trazendo uma percepção menos relevante às áreas de estudo que hoje se enquadram na grande área de humanas, as quais trabalham com várias subjetividades, a exemplo da literatura.

Segundo Zilberman (2008), o ensino de literatura perdeu a eficácia pedagógica planejada pela influência da classe burguesa, em consequência do projeto educacional composto nas últimas décadas do século XX, o qual pensava a escola como criadora de mão de obra para guarnecer novos postos de trabalho resultante do processo de industrialização. Ainda permanecem resquícios dessa ideia de ensino conteudista quando em salas de aula de língua portuguesa se prioriza o ensino de gramática, deixando de lado não só a literatura, como também a linguística.

O ensino de literatura no Brasil foca numa abordagem historicista, e quando propõe a leitura de obras literárias nesse período escolar, segundo Buse (2011), não se incentiva o gosto pela leitura nos alunos, visto que opta por fragmentos de textos para fins de exemplificar características das escolas literárias. Com essa abordagem, os alunos acabam por distorcer o conceito de literatura restringindo-o ao conhecimento histórico, e foi pensando nisso que ao planejar o Projeto RIA, uma iniciativa que partiu do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), direcionada à uma turma de 1º ano do ensino médio, se buscou a desconstrução deste conceito para mostra-lhes que analisando as obras literárias, podemos não só entender o pensamento da humanidade ao longo das épocas, como também nos identificar com os sentimentos, enxergar nas artes em geral sua função literária e aproximar a interpretação do conteúdo verbal e não verbal da realidade de cada um.

Visando ter a atenção dos alunos na ministração das aulas e uma melhor eficácia nesse processo de ensino-aprendizagem, buscou-se romper com a pedagogia tradicional conceituada por Libâneo (2013) como o ensino centrado no professor, que detém todo conhecimento e interpretação da matéria. Uma forma de se romper com esse paradigma, concretiza-se na utilização de recursos como dinâmicas, ilustrações e exemplos, visando também dar oportunidade de os alunos se expressarem. Sendo assim, nas aulas expositivas e dialogadas, houve a preocupação de dar voz ao alunado; todos tiveram a oportunidade de mostrar que seu conhecimento importa. Para Souza (2007), é de suma importância para uma aplicação de conteúdo a utilização de recursos didáticos para que haja uma interação, a qual aproxima as considerações expostas às vivências sociais e pessoais dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de atividades em sala de aula, foi perceptível a ampliação do conceito de literatura por parte dos alunos, já que a princípio a tomavam como algo “antigo”, “velho” e que, por essa razão estaria fora de suas realidades. Ao comparar as respostas da pergunta “O que você entende por literatura?” feita pelas pibidianas, após o período que ministraram aulas, obtivemos respostas que revelam as subjetividades da literatura e sua ampla função humanizadora. Os alunos passaram a enxergar sentimentos e influências históricas para além de textos e também puderam reconhecer a arte da literatura, na música ou em um quadro, bem como em outros tipos de representações artísticas.

Foi trabalhada a reflexão de que há diversos pontos de vista e que não se deve crer que o que se pressupõe é o que a realidade assegura. Assim, questões de cunho social como o preconceito racial e a questão da mulher, da criança e do idoso na sociedade, foram enfatizadas ao decorrer das aulas. Assim, por meio da literatura, os alunos conseguiram enxergar os mais diversos pontos de vista, reconhecendo os próprios preconceitos e fomentando um pensamento crítico a respeito da vida e do ser humano diante do mundo.

Apesar de ser comum o posicionamento de que não se deve solicitar dos alunos produções que envolvam exigências artísticas, o projeto RIA, ao propor trabalhar a literatura por meio da arte, não acatou tal visão, e nem a tomou como sendo “única”. As oportunidades de produção literárias devem ser instigadas mesmo que não se possa exigir nível de conhecimento plausível a um profissional da área. Pôde-se perceber pelas produções dos alunos a importância de apostar nessa metodologia. Alguns além de terem construído de maneira aceitável quanto às exigências formais, expressaram conhecimentos que nitidamente foram acrescidos pela experiência do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com literatura é poder enxergá-la como arte. Essa abordagem é possível de ser realizada por meio de estratégias que rompam com o paradigma convencional de ensino, se mostrando como sendo um meio eficaz de ampliar a visão quanto ao conceito limitado que às vezes pode ser explorado em sala de aula, durante uma abordagem literária. Este fato que costumeiramente ainda circula no contexto da maioria das escolas de nosso país, foi quebrado por meio de projeto RIA, promovido pelo PIBID. Ações dessa natureza promovem uma leitura do universo humanizadora do texto literário, considerando o contexto atual dos envolvidos.

Sabe-se que a educação tem como pressuposto o autorreconhecimento da postura do ser humano na sociedade e, a partir das discussões acerca de temáticas diversas por meio da literatura, novos horizontes de percepções e de conhecimentos foram sendo apresentados aos alunos para que, dessa forma, fosse cumprida a missão de solidificar a formação educacional. Tal formação se estende também para o campo profissional por meio da rica experiência pedagógica proporcionada pelo PIBID aos docentes em formação inicial.

Palavras-chave: Literatura, Arte, PIBID, Ensino, Vivências.

REFERÊNCIAS

BUSE, B. A. A disciplina de Literatura no Ensino Médio e a (de)formação do leitor. In: VI Colóquio “Ensino Médio, História e Cidadania”. **Anais...** Florianópolis: UDESC/ FAED/ Grupo de Pesquisa Sociedade, Memória e Educação, 2011. p. 1-13.

LIBÂNEO, J. C. Didática: Teoria da Instrução e do Ensino. In: _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 52-80.

SOUZA, S. E. de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arquivo Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 1 de outubro de 2019.

ZILBERMAN, R. Literatura, escola e leitura. In: Santos, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). **Literatura & Ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 45-60.